Ano 23.º Sabado, 11 de Outubro de 1930 N.º 1146

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n.º 3-AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Films...

Parece estar provado que a Belgica é o país onde as mulheres desempenham maior numero de cargos publicos. Assim: a primeira sindica, ainda ha pouco, era uma religiosa.

Nos fins de 1928 havia tambem uma senadora, cinco membros da camara Municipal, nove administradores de concelho e algumas dezenas, já, de tesoureiras municipais.

E os homens? Esses devem ficar em casa a tratar dos meninos e a ajudar as criadas na cosinha...

* * *

Tambem na Alemanha as mulheres começaram a manifestar-se estrondosamente por quererem intervir na politica.

Ainda não ha muito, numa reunião eleitoral a que assistiram numerosissimas eleitoras, a discussão se acalorou de tal forma, que as racistas e as suas rivais se foram ás mãos... e aos cabelos com tal furia que nem a força publica se poude haver com elas, sendo preciso pedir a comparencia dos bombeiros para as esguichar...

Fazemos ideia como haviam de ter ficado...

Todas molhadinhas...

* * *

Por sua vez, as mulheres americanas ocupam-se da moda.

Umas 600 delegadas das varias e numerosas sociedades femininas do Estado de Nova-York, tendo ido assistir a uma conferencia realisada por certa actriz inglesa, das de maior fama, pouco faltou para lhe virarem as costas. E' que a actriz, fazendo a apologia das saias compridas, num momento de decisão, disse-lhes sem quaisquer rodeios:

«Julgo, em nome da elegancia e da decencia pessoal, que se deve pedir queal gumas mulheres tapem as barrigas das pernas. As mulheres de perna bem feita ganham muito mais ocultando-a, porque a sugestão é sempre muito mais apreciavel do que a revelação.

A resposta não se fez esperar. Uma das delegadas, levantando-se, não só protestou contra as novas teorias europeias da moda, como fez a afirmação perentoria de que *nunca a mulher americana se submeteria ás fantasias pouco praticas, nem renunciaria á liberdade conquistada de trazer a saia pelos joelhos.*

Foi-lhe tributada uma entusiastica manifestação de aplauso. A' vista do que a actriz teve de retirar, vencida...

Os caprichos da moda!... Os caprichos da moda!...

BENEMERENCIA

De dois conterraneos nossos recebemos na quarta-feira 15$00 para os pobres de *O Democrata* que oportunamente serão distribuidos juntamente com outras quantias.

Muito reconhecidos.

Catastrofe aerea

A's primeiras horas da manhã do dia 5 o dirigivel inglês *R-101*, em viagem para a India, explodiu nos arredores da cidade de Beauvais, incendiando-se a seguir. Levava a bordo 54 pessoas quasi todas de elevada posição social, como o ministro inglês da aeronautica, lord Thomson, o director da aviação civil, o chefe da esquadrilha da força real-aerea australiana, o engenheiro que dirigiu a construção da grande aeronave, o coronel Richmond, o comandante Colman, o major Scott, etc., etc. A tripulação compunha-se de 5 oficiais e 27 homens, tendo-se ainda assim salvo uns 4 passageiros que, horrorisados, contam o que se passou durante a tragedia.

Um pavor!

Heliodoro Salgado

Baixou ao tumulo este activo propagandista republicano e do Livre Pensamento faz depois de ámanhã 24 anos.

Jornalista, conferencista, escritor e poeta, foi um combatente audaz contra os preconceitos da Igreja e um defensor acérrimo das leis do Registo Civil.

Efemérides

11 de Outubro

1303 — Morreu Bonifacio VII, que deveu a sua eleição de papa a um crime.

1872 — Publica-se em Lisboa o primeiro numero dum jornal republicano intitulado *A Democracia.*

1881 — Morre o livre pensador José Alves Bebiano cujo enterro se realisa civilmente.

1908 — Em Queluz e no Zambujal são efectuados dois grandes comicios de propaganda republicana, no ultimo dos quais toma parte o dr. Alberto Costa, o *Pad Zé*, da boémia Coimbrã, que produz um formidavel discurso de ataque á monarquia, sendo delirantemente aplaudido pela multidão—milhares de pessoas.

1909 — O governo português toma medidas de precaução por causa da sentença do Conselho de Guerra de Barcelona que condenou Ferrer á pena ultima. A legação e o consulado espanhois em Lisboa são cercados pela policia e pela Guarda Municipal.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

A Espanha agitada

Vibrantes afirmações republicanas perante a situação

Em Madrid efectuou-se no fim do mez passado um comicio republicano que teve a anima-lo para cima de vinte mil pessoas.

Foi na praça de touros, que apresentava impouentissimo aspecto.

Falaram varios oradores.

Azaña, da *Acção Republicana*, disse que a Espanha estava vivendo um ambiente republicano que a monarquia e os seus governos provocaram. Demonstrou a necessidade de realisar a união de todas as forças republicanas.

Marcelino Domingo, em nome do partido radical-socialista e dos parti dos republicanos catalães, proclama:

«Estamos num periodo francamente republicano.

O Estado espanhol não corresponde, pela sua estrutura, ás necessidades politicas e ideologicas do país.

O curso dos acontecimentos veio demonstrar a existencia do movimento revolucionario, o qual está justificado.

Nós não queremos *perturbação*, mas sim a *transformação*, que é necessaria para nos convertermos em Estado europeu.

Esta obra de reorganização só pode ser feita pelos republicanos.

A monarquia carece de homens e agrupamentos para realizar um objectivo. Para nós, republicanos, realizarmos a nossa missão é preciso que tenhamos o sentido claro do dever, sem histerismos.

Não basta derrotar um regime. Temos de construir outro novo, sustentá-lo, consolidá-lo, defendê-lo e fecundá-lo.

Grandes aclamações.

Alcalá Zamora, usando, a seguir, da palavra, fala deste modo:

«O poder legitimo da Espanha, tanto se faz ouvir do Palacio como de Hendaia, donde os politicos que foram difamados pela monarquia procuram agora um apoio da corôa para se apoderarem novamente do país.

«A Republica espanhola terá de ser radical e aberta a todas as correntes sociais, mas temos de começar prudentemente, porque nisso vai a certeza do triunfo.

«Quando da primeira Republica, em Espanha, foi louvada e agradecida a abdicação do rei Amadeu. Agora não será necessaria a abdição, porque o rei perdeu todos os direitos ao faltar aos juramentos que prestou.»

E continuando a atacar rudemente a corôa, conclue:

«A Republica pretende triunfar, pacificamente, mas está disposta, se fôr necessario, a impôr-se pela guerra. Nada de clamores de hostilidade; todavia, uma vez dispostos á luta, é preciso chegar ao fim, seja de que maneira fôr.»

Por ultimo discursou Lerroux, que fez a historia dos acontecimentos que ha anos se veem desenrolando na Espanha, aludindo ás transformações realisadas noutros paises.

O orador fez tambem um cerrado ataque aos homens publicos monarquicos, depois do que, passando á analise do problema politico sob a égide da Republica, declara:

«Queremos uma Republica liberal, democratica e popular que restabeleça a soberania publica e a satisfação de a possuir.

Queremos que, quando o exercito desfilar pelas ruas, não seja considerado como uma legião de anonimos uniformes, mas como um agrupamento de cidadãos.

«Temos de resolver o probelema politico da Espanha e só ha uma solução.

Vozes:

A Republica. Viva a Republica!

E assim terminou o *meeting*, do qual alguns jornais do visinho reino publicam largos relatos, salientando a sua importancia.

Vimos alguns deles. Não ha duvida: a Republica em Espanha avança, sendo de prever o seu proximo triunfo.

Viana e Aveiro

Entre as duas cidades amigas e a proposito da aprovação, pelo Governo, das obras dos respectivos portos, foram trocados os seguintes telegramas por intermedio dos municipios que as representam:

Ao presidente da Comissão Administrativa Municipal de Aveiro.
A Camara Municipal de Viana do Castelo congratula-se com V. Ex.ª pelo importante melhoramento justamente concedido a essa querida cidade. As minhas felicitações pessoais.
O presidente,
a) Gaspar de Castro.

Resposta:

A cidade de Aveiro, absolutamente irmanada por verdadeiros laços de simpatia e amizade com Viana do Castelo, agradece felicitações e deseja a essa linda cidade as maiores prosperidades.
O presidente da Camara,
a) Lou-renço Peixinho.

Por sua vez *O Democrata*, interpretando o sentir de quantos trazem no coração os habitantes da Rainha do Lima — sempre gentis, sempre amaveis, sempre generosos — sauda-os tambem por terem interessado ao mesmo tempo com as medidas de fomento adoptadas pelo governo.

No Brasil

Telegramas de varios pontos da America do Sul e doutras proveniencias dão conta de ter rebentado uma revolução de caracter politico nalguns Estados brasileiros, a qual tem a apoia-la e a dirigi-la as proprias autoridades. O governo federal, porém, conta dominar os insurrectos, recebendo o sr. Presidente da Republica inequivocas provas de solidariedade e apoio de todas as classes e das mais categorisadas personalidades do seu país.

Fazemos os mais ardentes votos por que a paz seja restabelecida imediatamente para tranquilidade das muitas familias de portugueses que habitam e teem negocio em territorio brasileiro.

Bispo de Trajanopolis

Com 76 anos faleceu esta semana em Lisboa o sr. D. Henrique José da Silva, bispo de Trajanopolis, que algumas vezes veio a Aveiro, tendo de uma dele dado origem a que nos envolvessem numa questão que deu brado pela atitude que mantivemos.

Foi isto ha-de haver já um quarto de seculo.

Bons tempos...

O porto de Aveiro

As obras que dentro em pouco vão ser postas a concurso para melhoria da nossa barra compreendem: a construção de dois diques de enrocamento de concentração de corrente, com o desenvolvimento total de cerca de 1.552 metros; a construção de um dique marginal de enrocamento para a regularização da margem direita do canal de S. Jacinto, por uma extensão de cêrca de 1.475 metros; construção de um molhe de 250 metros de extensão numa plataforma para montagem de um *titan*; dragagens de um canal de navegação até 4 metros abaixo de 0 hidrográfico com extensão de 1.000 metros; um canal para barcos e junto á muralha do forte da barra, com cêrca de 350 metros de extensão e 15 de largura e demolição dos redutos existentes na margem direita do canal de S. Jacinto.

O orçamento destas obras é de 17.943.277$00.

Todos os trabalhos de construção deverão estar concluidos no prazo de 3 anos e 6 meses, contados da data em que ao empreiteiro fôr notificada a adjudicação.

O prazo de garantia para as obras será de 2 anos, a contar da sua recepção provisória e o depósito provisório de escudos 448.582$00.

Ao mesmo tempo que foram aprovadas estas obras, o governo aprovou tambem as respeitantes ás do porto de Viana do Castelo, que fazem parte do seu programa de fomento nacional. E' que, como temos dito e não nos cançaremos de repetir, tudo quanto se vai fazer em portos de mar se deve exclusivamente á bôa vontade do Governo em ser util ao país, justificando assim a acção de 28 de Maio perante os politicos que nada produziam de tal modo se lhes havia obliterado o sentimento do patriotismo.

Louvores, pois, a quem os merece e... deixar falar quem fala.

Acima de tudo, a verdade, que não ha nada que a apague, nada que a destrua.

Selos de Colombo

No dia 29 de setembro foi posta em circulação, com caracter oficial, na historica cidade de Sevilha uma preciosa colecção de 35 selos do correio destinada a comemorar o descobrimento da America e a enviar, por seu intermedio, uma fraternal saudação de Espanha aos seus filhos do ultramar.

São belissimos os novos selos dos quais alguns recebemos por amavel oferta do nosso colega da imprensa de Madrid, D. Eduardo Navarro Salvador, e que honram sobremaneira os artistas gravadores srs. Sánchez Toda e Camilo Delhom, assim como a casa Waterlow and Sons, de Londres, onde foram estampados.

A emissão, autorisada oficialmente pelo governo de Espanha, fez-se para render publica homenagem aos gloriosos descobridores do Novo Mundo — Cristovão Colombo e os seus companheiros — que, como se sabe, chegaram com as suas caravelas em 12 de outubro de 1492, deixando nome aureolado na historia, e destina-se á correspondencia postal ordinaria, ao correio aereo em geral e ao correio aereo Ibero-America, que mais rapidamente os levará além Atlantico.

Ao distinto publicista D. Eduardo Salvador muito gratos por nos ter distinguido com alguns dos mais lindos exemplares da excelente colecção.

Vêr a 4.ª página

IMPRENSA

«O DESFORÇO»

O numero que temos presente deste semanario de Fafe, dirigido pelo velho republicano e amigo Artur Pinto Basto, apresenta-se de gala para comemorar o seu 38.º aniversario. Traz artigos de congratulação firmados por alguns nomes conhecidos e vem impresso com as côres da bandeira nacional para mais fazer realçar a fé ardente que o anima a combater pelos sãos principios da Democracia.

Um cordeal abraço a Artur Pinto Basto e a quantos trabalham no *Desforço*.

«GAZETA DAS CALDAS»

Tambem acaba de entrar no 6.º ano da existencia o bem redigido semanario regionalista que, com o titulo da epigrafe, se publica nas Caldas da Rainha sob a direcção do sr. Nobre Coutinho.

Com os nossos cumprimentos ao colega, que tanto se esforça pelo engrandecimento da terra onde vê a luz da publicidade, o desejo de que a vida lhe sorria sempre, animando-o a prosseguir, sem desfalecimentos, na ardua tarefa que se impôs.

«SUL DA BEIRA»

Atingiu, igualmente, 20 anos o excelente semanario de Santa Comba Dão em cujas colunas a Republica é defendida com entusiasmo e abnegação.

As nossas felicitações, que abrangem, além do seu director, sr. Cesar Anjo, todo o corpo redactorial de que tambem faz parte o nosso conterraneo e amigo Lotário Casimiro da Silva.

«SOBERANIA DO POVO»

Após 16 anos de ausencia voltou á nossa casa o semanario monarquico de Agueda.

Recebendo-o e estabelecendo de novo a permuta queremos com isso significar que nenhum ressentimento conservâmos das antigas dissidencias havidas e que estamos dispostos a colaborar com a *Soberania do Povo*, sem que isso sofram o mais leve abalo as nossas convicções politicas, em tudo que diga respeito a interesses da região.

* * *

O Combate, da Guarda, *A Alma Popular*, de Oliveira do Bairro, *A Opinião* e *O Correio de Azemeis*, estes ultimos semanarios de Oliveira de Azemeis, festejaram da mesma sorte os seus aniversarios, que registâmos, pedindo-lhes aceitem os nossos parabens.

O ANIVERSARIO DA REPUBLICA

Foi mais ou menos comemorado em todo o país o 20.º aniversario da proclamação da Republica, que passou no dia 5.

Entre nós os festejos limitaram-se á classica alvorada por uma banda de musica que percorreu algumas ruas da cidade a tocar um ordinario em vez do hino nacional, como estava mais indicado, repique dos sinos da Camara, umas duzias de foguetes e concerto pela banda do regimento na Praça da Republica.

E eis tudo. Tudo? Não. Falta acrescentar que, nos Arcos, se inaugurou um novo *placard*, este do jornal de Lisboa *Republica*, tendo compareceido ao acto pessoas convidadas, outras que o não foram e primando pela ausencia os oradores incumbidos de lhe dar solenidade.

O *placard*, que se achava coberto com a bandeira do extinto *Centro Escolar Republicano de Aveiro*, foi descerrado pelo sr. capitão José Ribeiro, revolucionario do 31 de Janeiro, ouvindo-se nessa ocasião uma salva de palmas e dois vivas levantados á Patria e á Republica, enquanto no ar estralejavam us foguetes da praxe.

Temos, pois, agora dois *placards*, para não fazer excepção á regra adoptada e até hoje mantida inalteravelmente...

Este numero foi visado pela comissão de censura

EXCERTOS

A reacção é o catolicismo posto ao serviço dos interesses mundanos; é uma parte importante do clero que se deixa assoldadar pelo absolutismo com esperança de que, fazendo retroceder os povos até ao estado social que precedeu a liberdade poderá um dia recuar ainda mais longe e restabelecer a supremacia clerical sobre o poder civil.

Liga Portuguesa

— DOS —

Direitos do Homem

Ha precisamente um ano que uma escassa duzia de cidadãos que trabalharam para a implantação do regimen na defêsa do qual são intransigentes, mas não intolerantes; portugueses, tendo em mira somente o bem colectivo e o engrandecimento da Patria, cheios de corajosa boa vontade e ansiosos de poderem prestar serviço util, julgando oportuno o momento, decidiram o reaparecimento da *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem* que, mercê de circunstancias varias, havia suspendido a sua acção essencialmente benéfica.

Constituindo terreno absolutamente neutro — arredado de politica partidaria e alheio a crenças religiosas — todos ali se juntam entusiasmados na pratica de bem fazer.

E, abstraindo do muito trabalho perdido, que alguma coisa se tem conseguido a favor do semelhante, sem alarde nem exibicionismos, e sempre vencendo dificuldades, exuberantemente se provará no Relatorio a apresentar em Assembleia Geral, patenteando os agradecimentos de muitos dos que teem colhido beneficio dos seus desinteressados esforços.

No entanto, triste é dizer-se, a acção sempre generosa e pronta da *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem* que, aliás, é mundial, ainda não foi devidamente apreciada entre nós e necessario se torna vencer a indiferença do povo português. Para tanto, azada nos parece a ocasião presente, trazendo a publico, pelo traslado que segue, um pouco do muito que foi dito no costumado banquete anual de confraternisação dos representantes das diferentes secções francesas da Liga, ha pouco realisado em Paris.

Presidiu o cidadão Victor Basch, achando-se presentes muitos delegados das Federações e os vogais da Comissão Central.

M.me Renée Dubost iniciou os discursos:

«Eu não sei falar, pois apenas algumas vezes troco algumas palavras com os habitantes da minha aldeia, o que é como se falasse comigo propria. Mas não posso deixar de agradecer a generosidade com que me acolheram, e garantir-lhes que procurarei não desmerecer de tamanha honra. Podeis contar comigo, sempre com a mesma fé, com o mesmo entusiasmo com que combatemos por Dreyfus...

. . . .

...Em 1919, terminada a guerra, a situação das crianças era tremenda na Europa. Nasceu então a Comissão Francesa de Socorro ás Creanças. A Liga foi a nossa melhor amiga; acompanhou dedicadamente todo o movimento lembrando ao mundo os seus deveres de humanidade. Em 1926 fundou-se a Comissão de trocas inter-escolares franco-alemãs, com o fim de promover durante as férias estádios na Alemanha a estudantes franceses dos dois sexos. O aluno francez é recebido gratuitamente em casa de uma familia alemã. Em troca, a familia do aluno francez recebe, em igualdade de condições, o aluno alemão. No primeiro ano (1926) realisaram-se 80 trocas; no ano seguinte 230; em 1928 elevaram-se a 530 e em 1929 foram em numero de 652. Total nos quatro anos, 1.500 trocas. As impressões colhidas confirmam a maior satisfação de parte a parte.»

M.me Dubost, ao terminar afirma:

«E' preciso que as relações sobretudo entre creanças e adolescentes dos dois paizes, ignorantes de odios antigos, se multipliquem; e que a solidariedade entre a Alemanha e a França se estreite de tal modo que, se algum conflito surgir entre elas, só possa ser considerado como luta fratricida.»

O presidente da Federação de Aisne, que se seguiu no uso da palavra, declarou ser um *velho* ao serviço da Liga porque, tendo fundado a sua primeira secção aos 19 anos, se orgulha poder afirmar, passados vinte, que nem um só momento a sua dedicação diminuiu. A Liga tem sido para ele a escola do Idealismo puro, escola onde se formam bons cidadãos que de seus corações afastam os odios e o egoismo.

Caillaux, da Federação do Sena, afiança que o problema mais grave é o colonial. Que é necessario transformar os metodos de colonisação e suprimir o trabalho forçado nas colonias.

Em festa de tal magnitude, quando o entusiasmo chegara ao auge, Charles Gide, puxa uma carta da algibeira e pede a protecção da Liga para [illegible] infeliz negro do Soudan, deportado e longe dos seus ha mais de 13 anos!

Dirigentes e dirigidos sómente devem olhar com simpatia e carinho para a *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem* que, trabalhando sempre para restabelecer a Republica, jámais deixará de pugnar pelo Direito e pela Justiça.

A Liga espera ser autorisada a iniciar em breve uma série de conferencias publicas onde egregios professores, ilustres homens de letras e distintos jornalistas expliquem como devem ser postos em pratica, actualmente, os proclamados *Direitos do Homem*.

Entretanto procurará atender quanto possivel as suplicas que lhe forem endereçadas.

Novo ano lectivo

Abriram na terça-feira as aulas do liceu, onde se efectuou uma sessão solene presidida pelo sr. dr. Henrique Paz, secretario geral do Governo Civil. Durante ela foram distribuidos premios aos alunos distintos José Pereira Zagalo, José Augusto Ferrer Antunes, Augusto da Silva Viana e João de Oliveira Mano, da 7.ª classe de sciencias; Anibal Duarte Sucêna e Joaquim Seabra Diniz da 5.ª classe e Neftali da Costa Fonseca, da 1.ª classe.

O sr. reitor fez uma exposição rapida do movimento escolar, dirigindo, no final, palavras de incitamento aos estudantes para que cumpram os seus deveres.

Por fim é encerrada a sessão, seguindo-se uma visita a todas as dependencias do edificio.

O Barnabé

— —

Depois da *Rosa do Regimento* o *Barnabé*, que era uma das figuras tipicas de Coimbra, lá foi, a caminho da eternidade, fazer-lhe companhia.

E assim vão desaparecendo, uns após outros, aqueles a quem a popularidade fez distinguir no meio coimbrão, tornando-os lendários.

Pobre *Barnabé*!
Já lá está, tambem.
Que a terra lhe seja leve.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: ámanhã, o sr. dr. José Maria Soares, major-medico de cavalaria; no dia 14, a menina Silvia Pinho, filha do sr. Antonio Joaquim de Pinho, de Esgueira; o pequenino Mario, filho do sr. tenente Mario Ferreira da Costa, residente em S. João do Estoril e o sr. Antonio da Costa Ferreira; em 15, o menino Pompeu, filho do sr. Pompeu Alvarenga; em 16, o sr. Gelasio Rocha, professor oficial em Naris e em 17, o sr.ª D. Margarida de Sousa Lopes.

— Tambem passa hoje o aniversario natalicio do menino João Artur Trindade Salgueiro, da firma Trindade & Filhos.

Felicitações.

Gente nova

No Porto, teve há dias o seu feliz sucesso a esposa do sr. Joaquim de Macedo Vieira, dando á luz uma creança do sexo feminino.

Parabens.

Praias e termas

Regressaram da Barra com suas familias, os srs. dr. Henrique Paz, dr. Francisco de Assis Maia, Egas Salgueiro, Francisco Pereira Lopes, e Antonio Simões Cruz.

— Da Costa Nova tambem já chegaram as sr.as D. Maia Melo, D Amandina Mieiro e os srs. dr. Eugenio Couceiro, capitão Antonio Pedro de Carvalho, Julio Cristo, Antero Simões Pina, Antenor Ferreira de Matos, José Robalo Lisboa Junior, Firmino Picado e Misael Rodrigues Marques.

— Da Torreira, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Francisco Antonio Soares.

Partidas e chegadas

Esteve de novo em Aveiro, com pouca demora, o nosso amigo Mario Duarte (filho) vice-consul em La Guardia, para onde já seguiu.

— Tambem vimos nesta cidade o sr. Antonio H. Maximo Junior, residente em Espinho.

— Partiu para o Porto, a continuar os seus estudos universitarios, o sr. Ernesto Nunes Vidal.

— De visita ao nosso amigo sr. José Moreira Freire está nesta cidade, com sua familia o sr. Alberto da Costa Malaguêta, empregado nos caminhos de ferro na Amadora.

— Tambem aqui tem estado o nosso amigo José Nunes Guerra, digno escrivão de Direito em Soure.

Doentes

Na Guarda, onde se encontra em tratamento, teem-se acentuado as melhoras do guarda marinha sr. Manuel Nogueira Santana, filho do sr. Joaquim José Santana, tesoureiro na filial desta cidade da Caixa Geral de Depositos.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Um reparo

— —

Na madrugada de quarta-feira foi solicitada a ida dos nossos bombeiros a Agueda, onde se manifestou um incendio violento. Lá foram, pois, e os seus serviços, em relação á hora a que chegaram, dizem-nos terem sido de valia. Mas, permita-se-nos este reparo: que os bombeiros acudam por obrigação e por devoção aos incendios que possam haver na cidade onde estão aquartelados, compreende-se. Entendemos, porêm, que esses homens, que vão leguas distantes, damnificando o seu material locomovel, dispendendo gazolina — que compram — e trabalhando com denodo e com sacrificio, mereciam que lhes fosse abonada uma gratificação compensadora, tanto mais justa quanto melhor ganha.

Pois não é assim?

Seria de toda a conveniencia que isso fosse assente e resolvido na séde das suas respectivas associações e devidamente comunicado ás Camaras Municipais mais proximas.

Porque a dedicação e o sacrificio teem limites...

Doenças dos olhos

Os srs. drs. Abilio Justiça e Cunha Vaz, especialistas de doenças dos olhos, que aos sabados costumam dar consultas, nesta cidade, no consultorio do sr. dr. Pompeu Cardoso, participam aos seus estimados clientes que no dia 11 do corrente não veem a Aveiro.

Necrologia

Vitimado por uma lesão cardíaca faleceu no domingo o sr Fernando de Sousa Maia, viuvo, de 69 anos de idade e que durante muitos anos foi contínuo do Liceu de José Estêvam desta cidade.

Liceu de José Estêvão

Conferencia

Deve realizar-se no dia 18 do corrente, pelas 21 horas, na biblioteca do nosso Liceu, uma conferência, com projecções luminosas, do antigo aluno Manuel Cardoso Alves da Cunha.

A entrada é publica.

Dr. Jaime Silva

— —

Na praia da Costa Nova e em casa do nosso ilustre conterraneo que, como de costume, ali vai passar as ferias judiciais com sua familia, reuniram no preterito sabado muitas pessoas das suas relações e amisade para, com ele, saborearem uma apetitosa *caldeirada* que lhes foi oferecida e durante a qual se conversou animadamente sobre varios assuntos, sem esquecer, como é natural, aquele que hoje prende mais a atenção dos verdadeiros amigos de Aveiro — as obras do seu porto.

Tambem estivemos presente a essa festa que bem se lhe póde chamar de congratulação por a aprovação do projecto do grande melhoramento com que o governo vai dotar a nossa terra e desvanecidos nos retirámos pelas afirmações de quantos, acima de tudo, põem os interesses dela, dedicando-lhe o mais intimo dos afectos.

Ao dr. Jaime Duarte Silva, foram, por todos os convivas, demonstradas exuberantes provas da muita consideração em que é tido, vindo de aí o nosso convencimento mais radicado de que realmente nem todas as vozes chegam ao ceu...

A familia do sr. dr. Jaime, que, extremamente amavel, a todos recebeu com requintes de gentilêsa, disso deve estar tambem capacitada pelo que, ao fechar esta breve noticia, lhe apresentâmos os nossos respeitos.

Correspondencias

Costa do Valado, 6

Por ter adoecido um dos distribuidores do correio daqui foi chamado ao serviço o supra Manuel Duarte Maio, cuja conduta parece estar pouco em harmonia com as funções que exerce. Pelo menos fala-se dessa criatura com tanta acrimónia, que será bom averiguar imediatamente do seu procedimento e vêr até que ponto são verdadeiras as acusações que lhe fazem.

Não é de agora, mas de ha muito, que uma atmosfera de suspeição envolve esse distribuidor do correio a quem o correspondente do *Ilhavense* em Nariz, quando por lá andou, teve ocasião de se referir em termos pouco lisongeiros.

Porque se não abre um inquerito para averiguar o que se passa?

Um distribuidor de correspondencia tem de ser sério, honrado, digno. Ora contra o Maio formulam-se acusações de tal naturêsa que compete ás instancias superiores pronunciar-se sôbre elas depois de recolher os indispensaveis elementos para julgar.

E por hoje mais nada. Mas é possivel que voltemos ao assunto.

— Estão quasi concluidas por estes sitios as vindimas. Ainda assim houve bastante vinho, tendo as ultimas chuvas beneficiado muito a produção.

C.

O Congresso da Pequena Imprensa

Ultimas notas da magna assembleia

A falta de espaço, que é o nosso maior flagelo, impediu-nos a semana passada de concluir o relato, já muito sucinto, das sessões do Congresso da Pequena Imprensa ao qual demos a nossa adesão por o considerarmos de alta importancia para os nossos interesses se nele não entrasse, **como não entrou,** a baixa politica de campanario. Vamos fazê-lo hoje principiando por dar os nomes dos congressistas componentes das restantes comissões nomeadas.

Comissão de Imprensa

Capitão Jorge Larcher, Luis Ferreira, Mario Rosa e Artur Nunes Alegrete.

Comissão Administrativa

Artur de Castro, Armando Lizardo, Amadeu Alves Diniz, Ernesto Carvalho dos Santos e Virgilio Marques.

Conselho Fiscal

José Ferreira Lacerda, Joaquim Fernandes, Julio Vilela, Armando Prazeres e Manuel Rodrigues dos Santos, *efectivos*; J. Matos Vasconcelos, Julião Simões Marques, Abel dos Santos, Francisco Carneiro Martins e Fernando Batalha, *substitutos*.

Durante as cinco sessões em que se trabalhou com a melhor vontade de produzir obra de geito, algumas teses foram apresentadas e lidas, merecendo os aplausos da assembleia. Uma delas termina pelas seguintes conclusões:

1.º — Os pequenos jornais, tal como os grandes orgãos da Imprensa, teem necessidade de andar sempre convenientemente informados;

2.º — Aos pequenos jornais da provincia é indispensavel que as autoridades e repartições publicas locais forneçam as informações de que o publico necessita, sobretudo as seguintes:

a) ácêrca de impostos e contribuições;

b) ácêrca de editais e deliberações das autoridades administrativas;

c) ácêrca do movimento estatistico de varias repartições escolares, Registo Civil, tribunais, etc.;

d) ácêrca de assuntos respeitantes ao recrutamento (inspecções, taxas militares, encorporações, etc.)

3.º — O presente Congresso deverá estudar a melhor forma de se chegar, de acôrdo com as entidades competentes, a uma solução satisfatoria do problema que expuzera, na certeza de que irá trabalhar pelos interesses dos pequenos jornais de provincia.

O dr. Alberto Madureira, que desenvolveu uma grande actividade na organisação do Congresso, foi, por fim, aclamado socio honorario do Sindicato da Pequena Imprensa, o que o *Democrata* regista com verdadeira satisfação. Homenagem merecidissima, o Congresso da Pequena Imprensa só se dignificou com essa manifestação unanime ao ilustre clinico por, além do brilho que deu ás sessões, ter demonstrado um grande afecto pelos jornalistas provincianos a quem cumulou de atenções que jámais serão esquecidas.

Na sua linda vivenda do Estoril recebeu ele um grupo, de que faziamos parte, com todos os requintes de amabilidade. Mas primeiro quiz lhe mostrar as belêsas de que anda cercado, levando-o aos principais pontos onde todos pudessem gosar as maravilhas da Natureza ligadas á concepção do homem. E depois ofereceu-lhe um *Porto de honra* durante o qual nós todos, os presentes, significámos ao dr. Alberto Madureira a gratidão de que nos achavamos possuidos em presença da obra que, com exito, levou a cabo e das gentilêsas de que cercou todos os congressistas desde a primeira hora.

E assim, a despedida, não podia ser mais cordeal nem mais afectuosa por parte dos que, indo ao Congresso, de lá saíram plenamente satisfeitos com os resultados obtidos.

Comunicado

— —

Do sr. Manuel Joaquim da Silva (Manuel Rato) de Esgueira, recebemos um comunicado que, por vir tarde, só no proximo n.º podemos inserir.

Uma doutora no Liceu de Aveiro

Acaba de ser nomeada professora do nosso Liceu, para a gerencia de Inglez e Alemão, a sr.ª D. Maria de La Salete Lopes Garcia.

E' um caso que merece registo não só pela sua novidade, mas tambem pela aquisição que representa, porque a ilustre professora dispõe dum notavel talento e de apropriados e especiais conhecimentos.

Terminando o curso em Coimbra, fêz S. Ex.ª o seu estagio no Liceu José Falcão, ano lectivo de 1928-929, sob as vistas e com o maior aprasimento do Ex.mo Snr. Dr. Barros e Cunha, um dos mais abalisados e exigentes professores daquele liceu, e o exame de Estado em Lisboa, 1930, perante um juri, que lhe era inteiramente desconhecido, com superior classificação.

Dando esta despretenciosa noticia, como regionalista e verdadeiramente apaixonado pela minha terra, sinto-me desvanecido, porque tendo aquela senhora obtido o primeiro logar nos diferentes liceus a que concorreu, e entre eles no da graciosa Viana do Castelo, preferiu o nosso, por inculcar, talvez, ou porque tivera mesmo conhecimento das incomparaveis belesas e encantos desta linda cidade da Ria, da Veneza Portuguesa.

E' o meu fraco, senão é antes o meu forte, este meu enternecido bairrismo.

Apresentando á nova e distinta professora as nossas saudações, tão expontaneas, que nem sequer me conhece, bem desejo, que não vá S. Ex.ª julgar-me indiscreto, porque, mau grado meu, possam estas desvaliosas linhas susceptibilisa-la na sua modestia.

F. G.

Aos nossos assinantes das colonias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O *Democrata* vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoas nem a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua missão. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessario se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

Secção desportiva

Natação

Eu sei quanto é ardua a tarefa de dirigir um club, principalmente quando se tem de lutar com a vaidade e a ignorancia. Já tenho, porêm, notado quanto é pusilanime a gente da minha terra. Fala muito — para não fazer nada.

Dois, três a administrarem uma secção desportiva — eis o êrro. Um, um só chegava. Era o suficiente para evitar as costumadas desavenças, esquecendo-se, por vezes, do cargo que estão a desempenhar.

Se me disserem, ironicamente:

— Um só, meu joven? Não diga tolices; aprenda primeiro estas coisas...

Eu responderei timidamente:

— Um só, sim. Mas que perceba *daquilo*. Caso contrario, serão precisos, então, os três ou *mais*. Porque, surgindo uma asneira mais gràve, empurram as culpas uns para os outros, berram, gesticulam frenéticamente, ficam outra vez amiguinhos, enquanto nós, impressionados com tamanha celeuma, ficamos sempre a ignorar quem teria sido o autor da asneira.

Pobres nadadores do *Beira-Mar*! Teem de treinar-se, sósinhos, sem que ninguem vá vê-los, incitá-los, instruí-los — para depois, em futuras provas, empregarem todo o seu esfôrço, todo o seu entusiasmo em prol do seu club!

O *Beira-Mar*, se quer distinguir-se, tem de cuidar carinhosamente dos seus nadadores, tem de sacrificar-se por eles, como um pai por um filho. E mais tarde terá a sua recompensa. Agora, se começar com criticas severas e ralhos prolongados, está tudo perdido. Eu nasci na beira-mar. Eu tambem conheço o génio dessa gente.

Os meus conterrâneos, em cinco boas qualidades que notam num individuo — atribuem-lhe vinte defeitos.

Ora isto desanima e faz perder a vontade de prosseguir.

Os males de que enferma a natação? Creio que são sô dois, medonhos, terriveis: a despreocupação e a vaidade! Sim, são êstes, apenas. Quem se atreverá a nega-lo?

Domingos Calixto, se se treinar, vencerá, decerto, os 1.500 m. nos campeonatos nacionais.

Vários senhores do *Beira-Mar* teem-me dito que a melhor maneira daquele nadador brilhar, é fazer-lhe crêr que irá perder, que há melhores do que êle, que não confie na vitória!

Protesto energicamente contra esta maneira de vêr dos aficionados do *Beira-Mar*!

Confie na vitória, Domingos Calixto, porque o senhor tem condições excelentes para triunfar!

Se alguem lhe disser: vão bater-te, enfim... — sorria e não dê importância. Treine-se com muito cuidado e procure readquirir confiança nas suas fôrças. Pronuncie em voz baixa, só para si: *eu quero vencer*. Mas nunca diga aos seus amigos — e aos seus inimigos mascarados de amigos — essas palavras, embora depois do triunfo o sr. dê largas ao contentamento — que será enorme, não é verdade? E... desculpe-me a ousadia dêstes modestos conselhos que são de verdadeiro amigo do seu club — acredite.

Muitos vão para as provas cuidando que perdem — e vencem, afinal. Outros atiram-se á agua com a convicção que ganham — e ganham mesmo. Mas os nadadores do *Beira-Mar* dizem, com tôda a confiança, que triunfarão, enquanto nos seus olhos de bons rapazes brilha claramente uma duvida cruel, que tanto os atormenta, embora aparentem esfusiante alegria.

O seu optimismo tão exagerado, é repleto, muitas vezes, duma ironia forçada, que, por acaso, não me tem passado despercebida.

E' por todos conhecida a forma a que recorreu o *Beira-Mar* para apresentar na Figueira alguns dos seus nadadores. Foi muito censurável, muito triste, muito cómica essa digressão que alguns sonhadores julgaram triunfal.

D. Calixto, devido aos severos treinos a que o submetera um já inclito treinador local — achou conveniente restabelecer as forças antes da partida, comendo uma grande quantidade de chouriços saborosos acompanhados a ovos muito fresquinhos...

Arranjou-se dinheiro á pressa, houve algumas discussões, alguns sorrisos scepticos. Por fim, quem foi alvo das maiores censuras foi Calixto, por ser glutão, e Ferreira, por ficar nos 200 m. em terceiro logar...

Para se organisarem nesta cidade algumas provas de natação era preciso um pouco de bôa vontade. Os nadadores treinar-se-hiam aos domingos, de tarde, todos juntos, e nós iamos vêr.

Seria interessante, por exemplo, ver nadar nos 1.500 m. D. Calixto e T. Lemos. Aqui está uma corrida que em Lisboa tomaria fóros de sensacional e que em Aveiro seria olhada com profunda indiferença. Nos 100 m. Joaquim Ferreira, um autentico campeão, e em *bruços e costas* o Agostinho Portugal, campeão, tambem, e muito engraçado quando vai a dizer pilhérias oa certificar-se do triunfo.

Acho mais dificil a vitória de Ferreira que a de Calixto. Acho mais honroso para Aveiro possuir um campeão dos 100 m. que um dos 1.500 m. Decididamente, é uma prova tão dificil quanto pequena.

Verão que ruido formidável farão os jornais da capital se algum lisboeta chega a ser campeão dos 100 m., brevemente.

Treinem J. Ferreira. Se êle vencer, Aveiro obterá um triunfo inegualável que prevalecerá por largo tempo no espirito dos desportistas aveirenses!

Agostinho Portugal, ha pouco tempo, treinava-se da seguinte forma: ia a correr com rapidez pelo muro da ponte, despenhava-se dela abaixo, fazia uma estranha ginástica pelo ar e caía, por fim, com estrondo, na água, assustando os seus companheiros mais temerosos. Repetia êste exercício muitas vezes. Depois ia vestir-se e ceiar.

E é aquele rapazola um campeão de *costas* e de *bruços*!

Chego a achar maravilhoso como êstes aveirenses, que são, na verdade, estupendos, poderam conquistar o titulo de campeões de Portugal!

Treinem-nos — repito — carinhosamente. Que não aconteça como na Figueira.

O que digo, afinal, é justo: um, um só, que mandasse, e o *Beira-Mar* nunca teria aparecido naquela cidade. Podem dizer, sem receio de errar, que foi o êrro mais espantoso — eu acho que foi o mais engraçado — que o conhecido club aveirense fez nesta época pouco brilhante para as suas côres.

Costa-Nova, 1-10-930.

VASCO DE ALMEIDA ROCHA

Hipismo

E' ámanhã, domingo, pelas 14,30 horas que se realiza, no Stadium de S. Domingos, completamente transformado por forma a oferecer a possivel comodidade aos espectadores, o anunciado concurso hipico a que fizemos referencia no nosso penultimo numero.

Conforme dissemos, são quatro as provas a disputar, achando-se já inscritos, alem de distintas amazonas do Porto, os melhores cavaleiros civis e militares daquela cidade e de Aveiro.

Estas serão assim distribuidas:

Prova de Sargentos

Sargento-ajudante Rocha, no cavalo *Ladino*; 1.º sargento Leote Veloso, no *Formidavel*; 1.º sarg. cadete Manuel Soares, no *Buda* e *Moleira*; 1.º sarg. cadete Adriano Tadeu, no *Dufresne* e *Assombro*; 2.º sarg. Furtado, no *Pombo*; e furriel Emilio de Carvalho, no *Ansifré*.

O cavalo *Buda*, inscrito nesta prova é o detentor dos *records* de descidas e saltos em profundidade, com um salto de 14 metros nesta cidade.

Prova "Inauguração„

Civis: Carlos de Sá, no cavalo *Volteiro* e Carlos Carneiro, no *Va-tout*, do Porto; Adriano Tadeu, no *Ansifré*; Manuel Soares no *Jápeto* e Antonio Furtado, no *Pombo*, desta cidade.

Militares: alferes Margarido, no *Judas*; alferes Gonçalves (G. N R.) no *Parnell* e tenente Péres (G. N. R.) no *Douro*, do Porto; capitão Castro Antas, no (?) de Braga; tenente Sergio Vieira, no *Secreto*; tenente Carlos do Carmo, no *Senegalais*; alferes-picador José dos Santos, no *Rombo* e *Relogio*; alferes Ferrer Antunes, no *Papillon* e alferes Amilcar Rosas, no *Lirio*, desta cidade.

Prova "Aveiro-Porto„

E'quipe do Porto: capitão Castro Antas, no (?) tenente Peres no *Douro*; alferes Margarido, no *Judas*; alferes Gonçalves, no *Parnell*; Carlos de Sá, no *Volteiro* e Carlos Carneiro no *Va-tout*.

E'quipe de Aveiro: tenente Sergio Vieira, no *Secreto*; tenente Carlos do Carmo, no *Senegalais*; alferes-picador José dos Santos, no *Rombo* e *Relogio*; alferes Ferrer Antunes, no *Papillon*; alferes Amilcar Rosas, no *Lirio* e Manuel Soares, no *Jápeto*.

Prova "Amazonas„

D. Gabriela de Sá, no *Volteiro*; D. Adelaide Costa, no *Papillon* e (?) e D. Maria da Costa, *Madjong*, do Porto.

Os cavalos *Douro*, *Judas*, *Parnell*, *Volteiro*, *Va-tout*, *Secreto*, *Pombo*, e *Lirio* são detentores de primeiras classificações nos vários concursos em Portugal.

O cavalo *Papillon* vencedor, entre muitos outros, das primeiras classificações nas provas de Pedras Salgadas, Viana do Castelo e Figueira da Foz, na ultima época e primeiras classificações em Espanha.

Estas provas disputam-se sobre oito pistas cortadas por 17 obstaculos com as dimensões máximas de 1,^{m}70 de alto e 3,^{m}50 de extensão.

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha).... 1$0

A fechar

—

Entre amigos:

—Quando me casei era capaz de ter comido a minha mulher, de tanto que lhe queria!...

—E agora?

—Agora tenho pena de o não ter feito...